



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS A PARTIR DO TRABALHO COM A LITERATURA

Michaelly Calixto dos Santos; Ana Maria Araújo dos Santos; Priscila Gomes dos Santos; Roseane Maria de Amorim

Universidade Federal de Alagoas; coordpedufal@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem o intuito de contribuir com a educação brasileira, a partir da discussão sobre a temática indígena nas instituições de ensino básico. Assim, como elemento fundante de trabalho na sala de aula, propomos o uso da literatura como a fonte de inspiração para práticas educativas transformadoras. Sabemos que existem muitos grupos indígenas no Brasil e que o ensino acerca deles é obrigatório, uma vez que contribuíram com a formação do povo brasileiro. Apesar disso, é preciso não apenas ensinar sobre o “índio”, mas delinear a verdadeira história dessas etnias, contribuindo com a valorização desses povos que por tanto tempo foram silenciados e desvalorizados. É de suma importância que os professores busquem meios de se informar a respeito dessa cultura, tanto antigamente, quanto na atualidade, podendo desenvolver com os seus alunos um trabalho interdisciplinar e rico de possibilidades.

Palavras-chave: Indígena, Literatura, Educação Básica.

“Ler significa reler e compreender, interpretar.

Cada um lê com os olhos que tem.

E interpretam a partir de onde os pés pisam”.

(Leonardo Boff)

Introdução

O presente artigo é baseado nos estudos do projeto de pesquisa ‘Ensinando e Aprendendo História e Filosofia por meio da Literatura: olhares interdisciplinares’, desenvolvido no curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em que temos por objeto de estudo a literatura como forma de aprendizagem. Através de experiências diversas, analisamos o ensino da temática indígena em Alagoas e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

percebemos o quão superficial é este ensino, pois pouco se fala de tal questão nas instituições, tanto de educação básica, quanto de ensino superior.

Dessa forma, propomos, como uma possibilidade de narrar, uma abordagem através de textos literários, visando conhecer e aprofundar o conhecimento dos discentes acerca deste assunto. No entanto, a forma de narrativa apresenta alguns desafios em sua implementação, que iremos apresentar no decorrer do artigo. De tal modo, os objetivos deste trabalho são: (1) analisar o tratamento dado à temática indígena na educação básica e (2) apresentar algumas sugestões de estudo sobre a questão indígena.

Os povos indígenas constituem a diversidade étnica do Brasil, e o estudo destes povos é essencial para a formação da identidade cultural da nossa sociedade. Vale ressaltar, ainda, a importância da história desse povo que tanto contribuiu para a formação das áreas sociais, econômicas e políticas do nosso país. Nesse sentido, percebe-se a relevância deles para a formação da sociedade brasileira. Para que houvesse este reconhecimento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a obrigatoriedade do ensino da história indígena nas escolas, com a Lei 11.645, sancionada em 10 de março de 2008, que determina o estudo compulsório da história e cultura afro-brasileira e indígena nas ambiências de educação básica, ensino fundamental e médio. Esta lei trouxe um grande avanço para o ensino, porém, há muito o que conquistar, pois é necessário formar os docentes para trabalhar o assunto com maior qualidade e veracidade junto ao alunado, mostrando a real história indígena e delineando as culturas, os costumes, e as tradições dos grupos indígenas que habitaram e habitam o território brasileiro.

A maioria dos professores ensina a historicidade indígena de forma superficial. Este estigma é causado porque os docentes não estão capacitados para abordar tal tema, pois pouco se conhece em relação ao tema e, com isso, o ensino é transmitido sem aprofundamento na temática, apenas abordando o que contém nos livros didáticos e o que é imposto no currículo escolar das escolas.

Portanto, o que viemos aqui questionar é: Como está sendo abordado este tema nas escolas? Quais as possibilidades para que o trabalho com a temática indígena não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

seja recheado de estereótipos e desconhecimentos sobre estes povos? Entendemos que, não basta ensinar este conteúdo para as crianças e adolescentes, é necessário saber como ensinar. Vemos, nos textos literários, uma possibilidade de superar a superficialidade do ensino, pois, é a partir desses textos que os professores conseguem abordar tal conteúdo com uma linguagem simples que possa despertar a curiosidade e o gosto pela literatura e, com isso, desenvolver no aluno uma visão crítica e reflexiva acerca dos temas apresentados. Logo, o presente artigo visa analisar o ensino da história indígena e propor novas possibilidades para a temática nas instituições de ensino.

Caminho Teórico-Metodológico

Os dados utilizados nesta pesquisa, desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foram coletados em materiais disponíveis na internet. O nosso trabalho, além de estar alinhado aos estudos culturais, tem como base a pesquisa bibliográfica e analítica. Em outras palavras, nos filiamos aos Estudos Culturais em razão destes colocarem a cultura como centro do debate, para pensarmos os embates do mundo contemporâneo. Os Estudos Culturais são um campo interdisciplinar aberto a múltiplas perspectivas e, por isso, nos ajudam a pensar nas respostas ao nosso problema de pesquisa. Além disso, abarcam os estudos sobre raça e etnia como uma de suas principais categorias (AMORIM, 2011).

Dessa forma, os Estudos Culturais “concebem a cultura como campo de luta em torno da significação social” (SILVA, 2002, p. 133). Assim sendo, o currículo passa a ser entendido como um “espaço” de luta em torno da construção de identidades, como um campo de disputa e de invenção social e cultural. Ademais, na perspectiva dos Estudos Culturais, o ensino não pode ser compreendido sem que se entendam as relações de poder envolvidas na construção do conhecimento. Indagações do tipo: Por que esse conhecimento e não outro? Por que determinadas identidades são silenciadas? São ideias presentes nos Estudos Culturais que estão vinculadas à dimensão política de análise da sociedade e da escola (AMORIM, 2011).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tomamos, também, a literatura como fonte de inspiração para as práticas interdisciplinares e que ajuda na formação de sujeitos reflexivos. Para tanto, utilizamos como autores básicos: Thiesen (2008), Amorim e Freire (2015), dentre outros estudiosos sobre o assunto.

Resultados e Discussão

Através dos estudos que esta pesquisa proporcionou, verificou-se que há aproximadamente novecentos (900) mil índios no território brasileiro. Também, a Lei 11.645/2008 sancionou a obrigatoriedade do ensino da historicidade indígena nas escolas de educação básica do Brasil. Basicamente, é sabido que existem muitos indígenas no Brasil e o ensino acerca deles é obrigatório na medida em que contribuíram para a formação do povo brasileiro, porém, pouco se sabe acerca da temática.

Ser índio é bem mais abrangente do que os estereótipos que são formados na cabeça da população em geral. Não existe povo indígena, existem povos indígenas. Os diferentes grupos indígenas na atualidade mudaram; não são apenas aqueles que andam seminus ou isolados da ‘sociedade’. Mais do que isso, os povos indígenas possuem seus próprios códigos, rituais e diferentes linguagens. Além disso, estão tendo acesso às tecnologias, ao mercado de trabalho, à educação superior, etc. Ou seja, o que define o ser indígena é a cultura, a historicidade.

Diante dessa reflexão, percebe-se que o ensino acerca dos povos indígenas nas escolas é bem superficial, apenas retratando o que “está posto” nos estereótipos e/ou o que está apresentado nos livros didáticos, que delinea os povos indígenas no período do “descobrimento do Brasil” no século XVI. Mesmo com os avanços em relação à temática, como, por exemplo, a Lei 11.645/2008, o ensino nessa perspectiva ainda é precário. Os docentes não estão totalmente preparados para ensinar sobre a temática indígena. Por isso, vê-se a necessidade de uma melhor formação docente, tanto para as escolas de ensino básico, quanto para as instituições de ensino superior.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Precisa-se não apenas ensinar sobre “o índio”, mas sim, delinear a verdadeira história dessas etnias, visando contribuir com a valorização desses povos, por tanto tempo silenciados e desvalorizados. Isso significa uma educação de maior qualidade no sistema educacional brasileiro.

Nesse contexto, a literatura é um auxílio importante nesse processo de ensino. Através da literatura, podem-se retratar as tradições, as particularidades e, principalmente, a visão de mundo dos povos indígenas, além de propiciar ao alunado uma curiosidade e uma apreciação maior à leitura, ao conhecimento e à história, de forma dinâmica e lúdica.

A temática indígena possibilita, através da literatura, além de uma interdisciplinaridade no ensino, uma visão crítica e reflexiva do aluno perante a narrativa literária, ou seja, além de viabilizar um aprofundamento no conhecimento acerca dos nativos brasileiros, viabiliza, também, a capacidade crítica do estudante, de modo que as obras funcionam como um veículo de expressão e releitura dos sentidos das narrativas. Nas palavras de Amorim e Freire (2015, p. 45):

A exemplo das demais formas artísticas, os textos literários nos fornecem pistas sobre os modos de ser, de estar, de sentir, de agir e de pensar de uma sociedade na qual esses escritos se originam e com a qual se comprometem criticamente, posto que o escritor não é indiferente à sua cultura.

A literatura é um elemento, um mecanismo construtivo, pois é complexa e traz estigmas culturais, sociais, ideológicos, etc., e proporciona ao leitor uma dinamicidade que o possibilita inferir diversos contextos e interpretações. A literatura é um auxílio muito eficiente na potencialização da imaginação, da reflexão, de análise social e política. De tal modo, a literatura ajuda a “captar a realidade” de uma forma conjunta e/ou particular. Vejamos, abaixo, um poema retirado do livro intitulado “O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e contos indígenas” de Sérgio Caparelli (2013, p. 15):



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Aranha,
Grande Aranha
Você veio me curar?
Aranha,
Você veio me picar,
Aranha?
Estou aqui,
Pode vir, Aranha
Minha canção
Chega até você,
Aranha!
Aranha
Vou embora.
Triste você ficará,
Aranha,
Lembrando-se de mim
Aranha?
No seu caminho,
As marcas dos meus passos,
Me fazem sofrer muito,
Grande Aranha
Majestosa Aranha
Landú.

Através desse poema, é possível perceber, dentre tantas possibilidades, a Cosmovisão dos povos indígenas, a qual é caracterizada por toda a conexão profunda desses povos com a natureza e com o universo. A aranha representa a teia. A teia da vida e a nossa relação com o Planeta Terra. A humildade diante da grandiosidade da natureza e as lutas históricas desses povos compõem a sua cosmologia, a sua participação no cosmos, determinando as suas particularidades e diferenças. Podemos indagar: Por que o personagem vai embora e a tristeza fica no seu lugar? Podem-se ter muitas respostas a esta questão. Como afirmou Leonardo Boff, na epígrafe, lemos a partir das nossas experiências, isto é, a partir dos lugares em que pisamos.

Todavia, o ensino por meio da literatura encontra alguns desafios em sua implementação nas escolas, devido à despreparação dos professores e da própria instituição, visto que muitos não sabem como introduzir a literatura no seu currículo e, assim, optam por não trabalhá-la e, com isso, continuam com o método tradicional, de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

caráter estereotipado, em que a concepção de muitos docentes é a de que “o índio” não mudou, é apenas um povo sozinho, iguais em suas características: rituais, jeitos, costumes, culturas, vestimentas, desenhos corporais, etc.

Por outro lado, a interdisciplinaridade procura relacionar as partes com todo e analisa os fenômenos em diferentes dimensões. Sendo assim, os docentes têm uma arma poderosa para ressignificar o ensino e a aprendizagem. Thiensen (2008, p. 547) salienta o seguinte sobre tal questão:

O que se pode afirmar no campo conceitual é que a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo. Independente da definição que cada autor assuma, a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado.

Além disso, os desafios enfrentados pelos professores quanto ao ensino indígena nas escolas são diversos, tais como a diferença de recursos entre escolas públicas e particulares, a falta de formação dos docentes sobre o tema tratado e a abordagem, por vezes, estereotipada da história e da cultura indígena nos livros didáticos, são algumas das dificuldades para a real implantação da Lei 11.645/08 nas escolas. Por esses motivos, o Ministério da Educação (MEC) divulgou que o documento final da I Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena (CONEEI), realizada em 2009, recomenda algumas medidas para mudar esse quadro. Segundo as resoluções, o Ministério e as Secretarias de Educação devem garantir e ampliar os recursos financeiros para a produção, a avaliação, a publicação e a distribuição de materiais específicos relacionados à lei.

O professor pode e deve trabalhar esse tema em sala de aula, provocando a curiosidade dos alunos a explorar a diversidade linguística na perspectiva indígena. É importante, também, debater sobre as transformações culturais sofridas pelos povos indígenas a partir do contato com outros povos, como, por exemplo, os europeus. A



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

abordagem de políticas públicas de inclusão e proteção aos povos oprimidos também seria uma abordagem alternativa e construtiva.

No entanto, a maioria dos professores não tem experiência profunda no ensino da história e da cultura indígena. Por isso, o docente deve repensar a sua prática em sala de aula. Não se deve incentivar, por exemplo, festas em que os alunos apenas se pintem e saiam dançando como “índio”, na data comemorativa. Fazer uma discussão em sala sobre a cultura indígena usando fotos, vídeos, músicas e a vasta literatura de contos indígenas é um ponto de partida para novas aprendizagens, pois, a cultura indígena faz parte da essência cultural do Brasil, concomitantemente de cada brasileiro. De tal modo, é preciso mostrar que os povos indígenas não vivem como em 1500, ou seja, eles estão integrados e são participantes na sociedade contemporânea e, nem por esse motivo – de estarem em interação com as diversas culturas –, eles esquecem de seus valores, sua historicidade, sua cosmologia etc. Isto é: o saber indígena.

Vale destacar alguns exemplos de textos literários que podem ser trabalhados em sala de aula para o ensino da questão indígena, são eles: poemas, poesias, contos, paródias, cordéis, fábulas, dentre outras narrativas. Esses textos supracitados podem ser encontrados facilmente na internet, permitindo, assim, a introdução no mundo virtual e a integração dos alunos em sala de aula. Diante disso, realizamos uma pesquisa em sites que disponibilizam esse tipo de conteúdo para os estudantes e professores. Diante desse desafio em relação ao ensino, foram elaborados dois quadros analíticos para auxiliar os docentes acerca da temática em tela. O Quadro 1 contém alguns endereços eletrônicos (sites) – que dispõem informações importantes ao professor, como literaturas, depoimentos, etc., e que contribuem para qualificar o ensino do profissional no âmbito escolar –, além de relatar as características desses sites. Por sua vez, o Quadro 2 apresenta algumas obras literárias sobre a temática indígena.

Quadro 1 – Sites para docentes sobre o ensino da história indígena (Maceió – 2015)

Endereço eletrônico	Características	Temática
http://www.indioeduca.org/?p=30	Site de autoria indígena, ele tem diversos materiais sobre cultura, história, etc. Além disso, auxilia professores no ensino sobre os indígenas, disponibilizando fotos,	Ser índio, cultura, história, auxílio ao professor, dentre outras temáticas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

	depoimentos, etc.	
http://planetasustentavel.abril.com.br/planetinha/fique-ligado/conteudo_planetinha_449278.shtml	No site, é discutido sobre o índio na atualidade, que está integrado à sociedade moderna, dentre outras características.	O índio na atualidade.
http://indiosnonordeste.com.br/	Auxilia os professores na abordagem indígena com a disponibilização de arquivos e outras informações que contribuem para o ensino sobre a história indígena.	A história indígena e os índios na História do Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 – Sites de obras literárias acerca da temática indígena (Maceió – 2015)

Obra Literária Indígena	Características	Site
A lenda do gogó da ema	Lenda indígena da cidade de Maceió a qual retrata a história do surgimento do primeiro coqueiro do estado de Alagoas. O coqueiro era localizado na praia da pajuçara, em Maceió.	http://www.alagoanidades.com.br/?p=676
A vida do índio	Poema indígena que retrata a vida do índio.	http://www.indioeduca.org/?p=1919
A lenda da vitória régia	Lenda que retrata o surgimento da planta vitória régia, localizada no Norte do Brasil, conhecida também como “Estrelas das Águas”.	http://www.brasilecola.com/folclore/vitoria-regia.htm

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a análise bibliográfica e as pesquisas em site e livros sobre a literatura indígena, percebemos o quanto a literatura é pouco utilizada nas escolas para o ensino da história indígena e o quão superficial é o ensino voltado para essa temática. A literatura é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois, em suas diversas nuances e tipos de textos literários (poesias, mitos, lendas, contos, fábulas, cordéis, etc.), subsidia uma estrutura que possibilita a compreensão do discente perante o assunto e, também, desenvolve nos estudantes uma maior capacidade reflexiva e crítica sobre os estudos abordados. Então, a partir da literatura, vê-se uma nova possibilidade de narrar a história indígena em sala de aula.

Considerações Finais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em virtude do que foi mencionado, entendemos que, dentro das escolas, a aplicação da Lei 11.645/08 ainda é “imatura”, ou melhor, está longe do ideal. É preciso que os gestores e as secretarias municipais e estaduais estabeleçam o tema como política pública. O maior desafio para a implementação da lei está na formação dos professores, pois há muito a ser feito, tanto com os docentes que já se formaram, quanto com aqueles que ainda estão no ensino superior. Ainda, existe a falta de discussão das questões étnico-raciais no currículo das Universidades, dentre outros problemas relacionados às condições de trabalho e ao tempo dos docentes.

A cultura indígena sempre esteve presente no Brasil, desde os primórdios, influenciando constantemente as tradições do país. Consideramos a importância que a escola tem em estar em contato com as tradições do país. Por isso, existe a necessidade de se inserir no currículo escolar os elementos da cultura indígena.

Lidar, debater e discutir a questão indígena na escola é fazer com que o “país conheça a si próprio”, oferecendo ao aluno condições para estar em contato com as tradições e estigmas de seu país, em especial o Brasil, que apresenta uma rica (no sentido de diversidade) cultura, buscando sua valorização, promoção e preservação.

Em suma, a literatura possibilita debater e discutir a questão indígena, em que, a partir dos textos literários, o aluno compreende melhor o assunto estudado e a sua realidade, e torna o processo de ensino-aprendizagem gratificante para os sujeitos ali envolvidos, ou seja, entre docentes e discentes. Os desafios são diversos, porém, é possível ensinar a historicidade indígena em diferentes perspectivas. Não vamos esquecer as palavras de Leonardo Boff: (...) “Cada um lê com os olhos que tem. E interpretam a partir de onde os pés pisam”.

Referências

Alagoanidades. A lenda do Gogó da Ema. [On-line, s/d]. Disponível em: <<http://www.alagoanidades.com.br/?p=676>>. Acesso em: 6 Jul. 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AMORIM, R. M. **As práticas curriculares cotidianas: um estudo da educação das relações étnico-raciais na Rede Municipal de Ensino do Recife.** 2011. 299 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

AMORIM, R. M.; FREIRE, E. C. A literatura como fonte de inspiração para a construção de práticas curriculares interculturais. **Revista Lugares de Educação**, v. 5, n. 10, p. 6-19, 2015.

BOFF, L. **Todo ponto de vista é a vista de um ponto.** Campinas: Governo do Estado de São Paulo, s/d. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/governo/gestao-e-controle/cursos/anexo-encontro-conselheiros/ponto-de-vista.pdf>>. Acesso em: 16 Jun. 2015.

Brasil Escola. Vitória Régia. [On-line, s/d]. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/folclore/vitoria-regia.htm>>. Acesso em: 6 Jul. 2015.

BRASIL. Documento Final da I Conferência de Educação Escolar Indígena. In: Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena, 2009, 1., Luziânia. **Anais...** Brasília: MEC. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/index.php/downloads/category/2-biblioteca>>. Acesso em: 10 Jun. 2015.

CAPARELLI, S. **O menino levado ao céu pela andorinha: poemas e contos indígenas.** Porto Alegre: L&PM, 2013.

Índio Educa. Ajudando o professor. [On-line, s/d]. Disponível em: <<http://www.indioeduca.org/?p=30>>. Acesso em: 9 Jun. 2015.

Índios no Nordeste. Espaço do professor. [On-line, s/d]. Disponível em: <<http://indiosnonordeste.com.br/espaco-do-professor/>>. Acesso em: 6 Jul. 2015.

OLIVEIRA, M. **Os índios, hoje.** In: Planeja Sustentável. São Paulo: Editora Abril, 2009. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/planetinha/fique-ligado/conteudo_planetinha_449278.shtml>. Acesso em: 9 Jun. 2015.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545-598, 2008.